

## Desenvolvimento de um projeto de orientação profissional na Escola Estadual Coronel Cristiano

### *Development of a professional guidance project at Coronel Cristiano State School*

***Luisa Braga Magalhães***

Discente do curso de Psicologia (UNIPAM)

E-mail: [luisabm@unipam.edu.br](mailto:luisabm@unipam.edu.br)

***Isabela Borges***

Discente do curso de Psicologia (UNIPAM)

E-mail: [isabelab@unipam.edu.br](mailto:isabelab@unipam.edu.br)

***Máira Cristina Rodrigues***

Professora orientadora

E-mail: [maira@unipam.edu.br](mailto:maira@unipam.edu.br)

---

**Resumo:** A Orientação Profissional consiste na ajuda prestada a uma pessoa com o objetivo de solucionar problemas em relação à escolha ou ao progresso profissional, considerando, nesse processo, as características dessa pessoa e sua relação com as possibilidades disponíveis no mercado de trabalho. O objetivo do presente estudo foi desenvolver um Projeto de Orientação Profissional com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Coronel Cristiano, em Lagoa Formosa, Minas Gerais. A amostra foi composta por 15 alunos, com idade média de 15 anos. Foram realizados 13 encontros, com duração de 1h30min., utilizando-se dos seguintes instrumentos: dinâmicas; debates; aplicação de exercícios estruturados; aplicação de avaliações de interesses; atividades facilitadoras de autoconhecimento; promoção de pesquisas e sugestões de leituras específicas. Foi realizada ainda uma avaliação pós-intervenção, identificando-se as alterações após os encontros, verificando-se, assim, a efetividade do projeto para os orientandos.

**Palavras-chave:** Projeto. Orientação Profissional. Ensino médio.

**Abstract:** Vocational Guidance consists of helping a person with the objective of solving problems in relation to professional choice or progress, considering, in this process, the characteristics of that person and their relationship with the possibilities available in the job market. The objective of the present study was to develop a Professional Orientation Project with the students of the 3rd year of High School at the State School Coronel Cristiano, in Lagoa Formosa, Minas Gerais. The sample consisted of 15 students, with an average age of 15 years. 13 meetings were held, with duration of 1h30min., using the following instruments: dynamics; debates; application of structured exercises; application of interest assessments; activities that facilitate self-knowledge; promotion of research and suggestions for specific readings. A post-intervention evaluation was also carried out, identifying the changes after the meetings, thus verifying the effectiveness of the project for the students.

**Keywords:** Project. Professional Guidance. High school.

## INTRODUÇÃO

Inicialmente, a Orientação Profissional estava vinculada à área da Educação, como uma parte da Orientação Educacional, que era destinada sobretudo às classes menos favorecidas. Na Psicologia, a Orientação Profissional se desenvolveu em três domínios: (1) o da Psicologia do Trabalho, focado na seleção de pessoal e na modalidade estatística; (2) o da Psicologia Educacional, abrangendo a passagem de uma etapa da educação à outra; e (3) o do Aconselhamento, centrando-se nas crises que emergem no decorrer da vida (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

No Brasil, a Orientação Profissional originou-se sob forte influência da Psicometria, por volta da década de 1920, aplicada de forma individual por meio de testes psicológicos e aconselhamento para a escolha de um curso superior e um melhor ajustamento ao trabalho, principalmente para jovens de classe média e alta (RIBEIRO, 2003; CARVALHO, MARINHO-ARAÚJO, 2010). Na década de 1940, a Orientação Profissional começou a adentrar nas escolas, consolidando-se gradualmente como um campo de atuação de Psicólogos e Pedagogos (CARVALHO; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

A partir da criação da profissão de Psicólogo no Brasil em 1962 e de sua posterior regulamentação em 1964, a Orientação Profissional foi vinculando-se à abordagem clínica, subsidiada por diversas teorias psicológicas (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004; CARVALHO; MARINHO-ARAÚJO, 2010). Na década de 1990, as crises no mercado de trabalho, o uso de novas tecnologias e o aumento significativo no índice de desemprego acarretaram grandes mudanças no cenário nacional e mundial, que, por sua vez, contribuíram para o questionamento das perspectivas tradicionais em Orientação Profissional. Dessa forma, em 1993, foi criada a Associação Brasileira de Orientadores Profissionais – ABOP (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

A Orientação Profissional consiste na ajuda prestada a uma pessoa com o objetivo de solucionar problemas em relação à escolha ou ao progresso profissional, considerando, nesse processo, as características dessa pessoa e sua relação com as possibilidades disponíveis no mercado de trabalho (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004). Nesse sentido, a Orientação Profissional trata de uma intervenção processual para promover escolhas conscientes e autônomas relativas à carreira profissional (CARVALHO; MARINHO-ARAÚJO, 2010). Para tal, a Psicologia oferece instrumentos que possibilitam a reflexão e o autoconhecimento no processo de Orientação Profissional, levando a uma escolha mais lúcida e ajustada de acordo com as habilidades, interesses e possibilidades de cada indivíduo. Além disso, a Orientação Profissional tem o objetivo de familiarizar o indivíduo com as diversas opções de ocupações, com as quais não teria contato de outra forma (NORONHA; AMBIEL, 2006).

Segundo Carvalho e Marinho-Araújo (2010), uma minoria das escolas oferece Orientação Profissional e, quando a oferecem, a maioria utiliza estratégias desvinculadas do currículo escolar. A presença do psicólogo nas escolas ainda é rara. Frequentemente, a comunidade escolar costuma criar expectativas de uma atuação desse profissional voltada para uma abordagem clínica. O psicólogo escolar tem diversas possibilidades de

intervenção para contribuir no desenvolvimento da carreira dos alunos, focando mais nas competências do que nos déficits ou dificuldades dos alunos. É importante que o psicólogo escolar encare o desenvolvimento acadêmico e de carreira como complementares, assumindo a Orientação Profissional como uma tarefa essencial nas escolas (CARVALHO; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo geral desenvolver um Projeto de Orientação Profissional com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Coronel Cristiano, em Lagoa Formosa, Minas Gerais, além dos seguintes objetivos específicos: analisar o processo de autoconhecimento dos alunos, levando em consideração suas características pessoais, suas motivações, suas potencialidades e suas aspirações, a fim de promover a tomada de decisão consciente das habilidades e interesses pessoais e profissionais; auxiliar na compreensão dos aspectos intrínsecos de vida, a história de vida pessoal, incluindo aspectos sociais e familiares; discutir com os alunos a escolha de uma profissão, como sendo um processo pessoal e decisivo para o futuro profissional; investigar junto com os alunos o mercado de trabalho e das profissões, a fim de possibilitar a reflexão sobre as tendências do mundo do trabalho e assim capacitá-los na tomada de decisão, refletir sobre as oportunidades e escolhas pessoais quanto ao futuro profissional, através do diálogo e partilhas em grupo, esclarecendo as dúvidas, elaborando as dificuldades, conflitos e angústias, confrontando as expectativas e fantasias diante das possibilidades reais da escolha profissional.

Inicialmente o projeto foi divulgado para as turmas do último ano do Ensino Médio, ressaltando a formação de apenas uma turma com número limitado de 15 vagas. O critério de seleção consistiu na ordem de inscrição dos interessados, ou seja, os 15 primeiros inscritos formaram a primeira turma de Orientação Profissional. Fechada uma turma, todos foram informados sobre cronograma e propostas as datas e horários.

Feitas as inscrições, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com os alunos, para investigar características sociodemográficas, bem como aplicar uma avaliação pré-encontros, com questões relativas à escolha profissional. A entrevista individual foi realizada em um encontro, em dia e horário à escolha do aluno. Após o processo de Orientação Profissional, foi realizada uma avaliação pós-intervenção com os alunos, aplicando as mesmas perguntas relativas à escolha profissional e identificando as alterações após os encontros, para avaliar a efetividade do projeto para os orientandos. Foram realizados encontros uma vez por semana, com duração de 1h30min, totalizando 13 encontros.

Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados BVS, Lilacs e Scielo. Foram incluídos os artigos brasileiros, completos e gratuitos, em português e que continham as palavras chaves *Orientação Profissional* e *Ensino Médio* no resumo, publicados entre 2009 e 2019, totalizando 7 artigos, que podem ser vistos no Quadro 1, que segue abaixo:

**Quadro 1** – Artigos selecionados BVS, Lilacs e Scielo

<b>Artigos selecionados BVS</b>				
<b>Título do artigo</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>ano</b>
Análise da Produção Científica Brasileira em Orientação Profissional: Um Convite a Novos Rumos	Revisão bibliográfica	Bragança Paulista	70 artigos	2017
Desafios na implantação da educação para a carreira no contexto escolar brasileiro	Relato	São Paulo	38 artigos	2016
Avaliação dos Interesses Profissionais no Brasil: revisão da produção científica	Revisão bibliográfica	Itatiba	38 artigos	2016
<b>Artigos selecionados Lilacs</b>				
Por que os Adolescentes Buscam Fazer Orientação Profissional? Um Estudo Preditivo com Estudantes Brasileiros	Pesquisa de campo	Campinas	237 estudantes do Ensino Médio	2018
<b>Artigos selecionados Scielo</b>				
Escala de Fontes de Autoeficácia para Escolha Profissional: Construção e Estudos Psicométricos Iniciais	Pesquisa de campo	São Paulo	388 estudantes do Ensino Médio	2018
A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar	Pesquisa de campo	Natal	69 alunos	2012
Interesses profissionais e afetos positivos e negativos: estudo exploratório com estudantes de Ensino Médio	Pesquisa de campo	Bragança Paulista	529 estudantes do Ensino Médio	2012

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

## **PARTICIPANTES DO PROJETO**

O projeto foi realizado com 15 adolescentes, estudantes do Ensino Médio, de uma Escola Estadual da cidade de Lagoa Formosa, sendo 12 do sexo feminino e três do sexo masculino, com idade média de 15 anos. Todos os participantes possuem estado

civil solteiro. Dos alunos entrevistados, 14 residem com a mãe e/ou pai e irmão, sendo que destes seis possuem pais divorciados. Apenas um aluno mora com a avó sem a presença de pai e/ou mãe. A religião predominante foi a católica, com um total de 12 alunos dos quais 11 se consideram praticantes, outros dois se consideram evangélicos não praticantes e apenas uma aluna disse não possuir religião.

Em relação à renda familiar, dois alunos relataram possuir renda entre seis e nove salários mínimos, outros sete participantes têm renda de três a seis salários mínimos, seis participantes, de um a três salários mínimos e apenas uma aluna tem renda de até um salário mínimo. Destes, 12 alunos não trabalham e os outros três trabalham nos estabelecimentos dos pais.

Ao serem questionados, no início do projeto, sobre qual(uais) curso(s) superior(es) tinham interesse, os alunos mencionaram as opções apresentadas no Quadro 2:

**Quadro 2** – Opções de cursos no início do projeto

Nome	Opção 1	Opção 2	Opção 3
C.M.	Direito	Medicina	---
C.A.	Direito	---	---
C.L.	Ciências Contábeis	Educação Física	Letras
D.S.	História	Educação Física	---
E.M.	Jornalismo	Medicina Veterinária	---
G.B.	Direito	---	---
H.L.	Medicina Veterinária	Agronomia	Biologia
I.C.	Medicina	---	---
J.V.	Educação Física	---	---
L.B.	Direito	Relações Internacionais	Jornalismo
M.C.	Física	Engenharia Civil	---
M.C.S.	Arquitetura	---	---
M.J.	Medicina	---	---
S.G.	Psicologia	História	---
S.M.	Psicologia	Fisioterapia	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020

É possível perceber uma variedade de interesses entre os alunos. Além disso, alguns alunos possuem três opções muito distintas, como os alunos C.M., C.L., D.S. e E.M. Já outros alunos apresentam estar convictos de sua intenção de curso, apresentando apenas uma preferência, como os alunos C.A., G.B., I.C., J.V., M.C.S. e M.J.

De acordo com Filomeno (2003), os adolescentes, quando procuram pela Orientação Profissional, em algum momento enfrentam uma necessidade de fazer suas escolhas, de tomar uma decisão, tornando esse momento de mudança, de certa forma, crítico, pois, dependendo da forma como eles lidam com essa escolhas e mudanças, poderá haver um impacto no seu futuro.

De acordo com Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), a maior parte da procura em serviços de Orientação Profissional é de jovens do sexo feminino, sendo que há uma parcela semelhante de procura entre alunos do ensino público e particular.

Tradicionalmente, a Orientação Profissional é destinada a jovens, de forma que o crescimento da demanda de adultos é mais recente (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004). Atualmente, a Orientação Profissional é oferecida para variados públicos com uma grande variedade de demandas, com trabalhos desenvolvidos com egressos de hospitais, universitários que querem trocar de curso, pessoas com história profissional constituída (orientação de carreira), aposentados (preparação para a aposentadoria), portadores de deficiência, psicóticos, mas, principalmente, a população socioeconomicamente desfavorecida (RIBEIRO, 2003).

Foram realizados 13 encontros uma vez por semana, com duração de 1h30min., utilizando-se dos seguintes instrumentos: dinâmicas; debates; aplicação de exercícios estruturados; aplicação de avaliações de interesses; atividades facilitadoras de autoconhecimento; promoção de pesquisas; sugestões de leituras específica e exibição de filmes e vídeos. Os temas e as atividades que foram abordadas nos encontros estão representadas no Quadro 3.

**Quadro 3** – Encontros do projeto de Orientação Profissional

<b>Data</b>	<b>Tema</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Material</b>	<b>Carga horária</b>
24/04/2019	1. Apresentações e combinados	1.Dinâmica de apresentação 2.Compromissos do grupo	Pincel atômico, caderno para cada participante.	1h30
29/04/2019 08/05/2019 22/05/2019 29/05/2019 05/06/2019	2. Representações de si: descobrindo quem eu sou e do que gosto	1.Quem sou eu? 2. Como avalio meus traços de personalidade 3.Como avalio minhas aptidões e interesses 4.Percepção de valores	Folhas previamente impressas	3h00
12/06/2019 e 19/06/2019	3. Profissões	1.Dinâmica: Linha do tempo das profissões 2.Baralho das profissões 3.Áreas de interesse profissional 4.Diversidade de profissões (pesquisa para casa)	Folha sulfite, caneta, pincel atômico, Sugestões de consultas e pesquisas online	3h00
26/06/2019	4. Investigando melhor	1.Apresentação individual das pesquisas sobre profissões de interesse - Diversidade de profissões	Guia das profissões, revistas	1h30
03/07/2019	5. Trabalho, carreira e profissão	1.Sentidos sobre o trabalho 2.Um currículo construído de modo desigual. 3.Classificação das profissões	Folha sulfite, caneta, fita crepe	1h30

---

09/07/2019	6. Projeto Pessoal	1.Síntese individual 2. Estrada da vida	Folha sulfite, caneta, lousa e pincel atômico	1h30
10/07/2019	7. Mesa Redonda			2h30
16/07/2019	8. Auto avaliação e <i>feedback</i> individual	1.Devolutiva individual		1h30

---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020

A frequência média nos encontros foi de sete alunos. A frequência variou de quatro a 15, sendo que o participante com maior número de presenças foi C.R., com 12 presenças, e o participante com menor número foi I.C., com duas. O encontro com maior número de presentes foi o de número 12, correspondente à mesa redonda composta por diversos profissionais formados e atuantes nas áreas de interesse dos participantes, enquanto o encontro com menor número de presentes foi o de número 6 no qual foram trabalhadas percepções e valores. Como parte dos combinados iniciais, os alunos deveriam justificar suas faltas; a maioria das justificativas foi relacionada a trabalhos pendentes e à necessidade de estudar para as provas. Apenas três alunos desistiram do projeto, H.L. e I.C. por indisponibilidade de horário, e M.C. por motivos desconhecidos.

## PROCESSO DE AUTOCONHECIMENTO

A Psicologia oferece instrumentos que possibilitam a reflexão e o autoconhecimento no processo de Orientação Profissional, levando a uma escolha mais lúcida e ajustada de acordo com as habilidades, interesses e possibilidades de cada indivíduo (NORONHA; AMBIEL, 2006).

Diante disso, os seis primeiros encontros foram direcionados para o autoconhecimento e sua importância no processo de escolha profissional, podendo ser divididos em três partes principais: história de vida e personalidade, aptidões, interesses e valores. Na primeira parte, o foco foi proporcionar o autoconhecimento por meio do reconhecimento da história de vida e dos traços de personalidade. A partir das atividades propostas e das discussões, os participantes conseguiram perceber a influência de suas vivências pessoais e das relações com outros no processo de escolha. Eles compartilharam relatos pessoais e identificaram a importância do outro na construção de si mesmos, discutindo também a necessidade de “filtrar” essas influências, para que possam escolher o que é melhor para si próprios. Foi perceptível a dificuldade em reconhecer traços pessoais.

Na segunda parte, foi discutida a relação entre aptidões, interesses e a escolha profissional, verificando-se a necessidade de balancear interesses e aptidões nesse

processo. A maioria dos alunos identificou congruência entre seus interesses e suas aptidões, de forma que as áreas de maior aptidão são também as de maior interesse. Dessa forma, foi discutida a influência mútua entre aptidão e interesse. Também houve discussões a respeito da natureza das aptidões: se são construídas ou herdadas geneticamente. Houve divergência entre os participantes nessa questão, mas, ao fim, concluiu-se que aptidões podem ser construídas e desenvolvidas e que o interesse auxilia esse processo. Alguns alunos relataram casos em que conseguiram superar dificuldades em disciplinas por meio da dedicação aos estudos, exemplificando o que foi discutido.

Na última parte, dos valores, foi priorizada a discussão dos variados pontos de vista dos participantes. Os alunos construíram sua argumentação, discutiram e buscaram chegar a um consenso. Foi discutida a influência dos valores na escolha profissional e como os valores influenciam o tipo de profissional que irão tornar-se. Os principais valores em relação à profissão citados pelos participantes foram: ser bem sucedido; ter uma empresa; ser um profissional bom e respeitado; fazer algo de que gosta e com que se identifica; realizar-se pessoalmente; ajudar pessoas; ter reconhecimento; e ter algumas características pessoais, como ser honesto, aberto a críticas e opiniões, confiável, responsável e humilde.

Na construção de seus projetos escolares e profissionais, é importante pensar aquilo de que gosta, o que quer e de que é capaz, refletindo sobre o conhecimento que se tem de si mesmo. Além disso, faz-se necessário reconhecer características pessoais, gostos e interesses, pontos fortes e fracos, projetos para o futuro e aspectos que gostaria de mudar. Durante os encontros, a maioria dos alunos apresentaram dificuldades em reconhecer suas qualidades; do mesmo modo, outros associaram características as quais não sabiam do que tratavam, como foi o caso das alunas S.M. e C.S., que disseram possuir “personalidade forte”.

Para Almeida e Pinho (2008), é na adolescência que se organiza a construção da identidade e autonomia do eu, sendo esta a base do desenvolvimento do indivíduo. A construção da identidade ocupacional, por sua vez, está diretamente vinculada à identidade pessoal, pois ambas incluem todas as identificações feitas pelo indivíduo ao longo da vida, sendo que a identidade ocupacional constitui uma parte fundamental do senso de identidade, item essencial das principais tarefas desenvolvidas na adolescência.

Em contrapartida, Ambiel, Martin e Hernandez (2018) dizem que deve ser considerado o fato de que alguns adolescentes não reconhecem a necessidade de buscar por Orientação Profissional, devido a um nível de autoconhecimento disfuncional influenciado pelo excesso de confiança.

## A ESCOLHA DE UMA PROFISSÃO

A Orientação Profissional busca auxiliar o adolescente a realizar uma escolha mais esclarecida e reconhecer as influências do ambiente em que ele se desenvolveu: a família, a escola, o meio social e econômico, a religião e mesmo as questões psicológicas. Ou seja, a intervenção em Orientação Profissional deve proporcionar ao jovem orientando um momento de reflexão acerca do que está por trás da sua escolha (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).



Em conformidade com Almeida e Pinho (2008), ao deparar-se com a escolha de uma profissão, não estão em jogo apenas os interesses e aptidões do adolescente, mas também a maneira de se ver o mundo e/ou a si próprio, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família, e as informações que o cercam, inclusive na esfera do campo profissional.

Nos encontros relativos ao processo de escolha de uma profissão, buscou-se promover o desenvolvimento nos participantes da habilidade de tomada de decisão, por meio da reflexão a respeito das consequências de cada escolha, bem como estimular os alunos a pesquisarem informações sobre suas profissões de interesse. Além disso, foi discutido com os alunos que toda escolha envolve uma perda e que é necessário certo nível de tolerância à incerteza ao se tomar uma decisão.

Os participantes demonstraram grandes dificuldades em relação à tomada de decisão, visto que a grande maioria relatou ter iniciado o processo de Orientação Profissional devido à dificuldade de escolher entre as várias opções, o medo de fazer uma escolha e depois se arrepender e a necessidade de uma confirmação a respeito de sua escolha. Os alunos disseram ter se beneficiado das pesquisas a respeito de sua profissão, com uma maior certeza a respeito daquilo que desejavam. As principais motivações para a escolha de determinadas profissões, relatadas pelos participantes, foram: interesse pela área de atuação, cuidar das pessoas, facilidade nas disciplinas, possuir familiares que seguem essa profissão, remuneração, fazer a diferença e conversar com pessoas da área. A partir dos relatos dos alunos, também foi possível perceber que as profissões desejadas se alteraram ao longo de suas vidas, sendo que, quando eram mais novos, a influência era sobretudo dos familiares, e, hoje, são os seus interesses.

A influência da família, dos meios de comunicação e do ambiente social nas imagens que são projetadas sobre as profissões e os fatores que influenciam seus interesses e preferências profissionais foram discutidos nos encontros seis e sete a fim de se reforçar o fato de que a escolha profissional é um processo pessoal e decisivo.

Alguns alunos apresentaram tensões relacionadas ao processo de escolha da profissão, como o medo de optar por um curso e não se identificar ou não “ser uma boa escolha”, como lidariam com a frustração gerada, além do impacto que essa decisão teria financeiramente em sua família.

Para Carvalho (2009), apesar da importância da influência da família no desenrolar da carreira, os resultados empíricos indicam que os fatores familiares não podem ser averiguados isoladamente e, por isso, outros fatores devem ser considerados no entendimento do seu desenvolvimento, ressaltando a importância da Orientação Profissional nesse período. São muitos os fatores que influenciam a escolha de uma profissão, desde características pessoais a convicções políticas e religiosas, valores, crenças, contexto socioeconômico, família e pares (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Apesar de a maioria dos participantes terem relatado que seus pais os influenciam positivamente em suas escolhas, C.L. nos traz o seguinte: “Eu penso em cursar Educação Física, mas meus pais preferem Fisioterapia”; M.C.: “Minha mãe diz que eu tenho que escolher um curso bom, como Medicina, Odontologia ou Direito”; I.C.: “Minha mãe acha bonito a profissão de bombeiro”. Isso pode causar certa ansiedade relacionada à escolha. De acordo com Almeida e Pinho (2008), é notável a questão da atuação da família na escolha profissional, tanto no discurso dos pais como no discurso

dos próprios jovens. Há sempre alguma maneira de influenciar, seja expressando abertamente a opinião, muitas vezes pressionando o filho a seguir determinada profissão, seja de maneira mais sutil ou manipuladora.

É possível perceber a ansiedade tanto dos pais quanto dos próprios alunos em relação ao curso escolhido. Segundo o aluno H.L., “Meus pais ficam em cima de mim e querem que eu escolha logo”. Almeida e Pinho (2008) apontam que a família pode tanto ajudar quanto dificultar no momento da decisão profissional, visto que o indivíduo cresce com essa carga de expectativas que irá, de alguma maneira, refletir no momento da escolha de uma profissão.

## MERCADO DE TRABALHO

Nos encontros oito, nove e dez, buscou-se problematizar como os estereótipos e a falta de informação podem fazer com que se tenham visões, muitas vezes, parciais sobre determinadas carreiras e profissões, de maneira a alertar os jovens sobre a importância de que busquem informações sobre diferentes cursos e profissões, diminuindo o risco de tomar como modelos exclusivos certas ideias que podem estar fundamentadas em preconceitos ou baseadas num número pequeno de profissionais.

Para isso, fez-se um levantamento sobre o que os jovens sabem a respeito de cada área de conhecimento e, por meio de um diálogo aberto, elucidaram-se as especificidades de cada uma delas, bem como os lugares onde os jovens comumente vão encontrar esse tipo de organização de profissões. É importante identificar os sentidos e as expectativas dos adolescentes e jovens em relação à experiência de trabalho, assim como investigar se suas percepções acerca do tema estão associadas a experiências efetivas ou a expectativas que possuem sobre o mercado de trabalho.

Algumas das respostas mais frequentes relacionadas à entrada no mercado de trabalho são referentes a ajudar a família, ter renda própria, conquistar independência e autonomia, realizar projetos e sonhos, aprender coisas novas e desenvolver-se. De modo geral, revelam mais certos projetos de futuro a serem construídos dentro e fora dos contextos de trabalho do que vivências concretas e experiências profissionais dos participantes.

S.G. por exemplo, disse querer “fazer algo que gosta e ter um diferencial”, uma vez que, segundo ela, “o mercado de trabalho está saturado e é necessário ser um bom profissional e honesto”. O aluno J.V. também nos trouxe que “gostaria de ser um profissional bom, de ajudar as pessoas e de dar bons resultados a elas”. E acrescenta que “dentro da área de Educação Física, (pela qual apresenta maior interesse), tem preferência por trabalhar em academia, mas para isso depende das oportunidades que lhe serão oferecidas”.

No décimo primeiro encontro, foi promovida uma mesa redonda com alguns profissionais já formados e atuantes nas áreas escolhidas pelos participantes, para que pudessem transmitir seus conhecimentos sobre o curso, a profissão e o mercado de trabalho. Assim, os alunos puderam esclarecer as dúvidas que ainda possuíam sobre a carreira pretendida.

A mesa redonda foi composta por um representante de cada profissão escolhida pelos alunos: uma advogada, um tenente da Polícia Militar formado em Educação Física, uma contabilista, uma pessoa formada em Administração, um educador físico, uma jornalista, uma psicóloga, um médico e uma professora. Os participantes da mesa redonda foram anteriormente instruídos a falarem sobre suas percepções referentes à época em que ingressaram no curso superior: escolha do curso, dificuldades, apoio da família e formação; sobre o mercado de trabalho; experiências e as metas que alcançaram desde então. Ao final, disponibilizaram um tempo para perguntas dos alunos. Foi possível perceber que a maioria dos questionamentos realizados estavam relacionados às possíveis frustrações com o curso desejado, o apoio e incentivo da família e dificuldades em relação ao planejamento do futuro profissional.

A proposta do encontro foi que os alunos pudessem ter esse contato com um profissional já atuante nas suas áreas pretendidas para que, a partir da vivência destes, pudessem sanar dúvidas específicas que se direcionavam para além da Orientação Profissional e para perceberem que, apesar dos medos e anseios, outras pessoas que também já passaram pelo mesmo processo conseguiram alcançar seus objetivos. O retorno referente à mesa redonda foi positivo e, através dele, foi possível perceber um nível maior de segurança em relação às opções de curso pretendidas pelos alunos.

Para as autoras Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), a Orientação Profissional tem como objetivo, além de auxiliar na tomada de decisão referente à inserção do jovem no mercado de trabalho e/ou estudos, contribuir para a educação profissional e a transição da escola para o mundo do trabalho, de modo intenso.

## REFLEXÕES SOBRE O PROJETO

Desde a apresentação do projeto e na entrevista inicial, assim como no decorrer dos encontros, foi possível perceber a ansiedade e a preocupação dos alunos no processo de escolha do curso superior, como foi o caso de M.J., que relatou ter buscado a orientação pela ansiedade elevada, para conversar com as pessoas e receber conselhos. Acrescenta ainda que “com o projeto, espera ter certeza da carreira que deseja seguir e deixar de se sentir insuficiente em relação a isso, pois, acredita que não vai conseguir”, uma vez que, segundo ela, todos que optam por Medicina falam sobre ser muito difícil e que não vão conseguir. Outros como M.C. pretendem resolver o medo que sentem em relação à escolha profissional, além de entender melhor o curso pretendido e não se arrependem, como também foi dito por J.V., H.L. e outros alunos que pontuaram que, por meio dos encontros, pretendiam encontrar áreas com as quais se identificassem e possuíssem afinidade.

Ao final do projeto, as principais e mais frequentes queixas dos alunos foram retomadas e eles foram interrogados se por meio dos encontros foi possível responder às questões que eles apresentavam referentes ao processo de escolha do curso superior.

M.C. disse:

sou grata por fazer parte desses encontros e por terem ajudado a ter certeza na escolha a qual vai comprometer meu futuro, a vida da minha

família, os meus dias onde vou ter que acordar e batalhar pelos meus sonhos, enfrentar os meus medos e me sentir bem em saber que consegui superar.

S. B. disse:

no início foi meio estranho, não gosto muito de me abrir para as pessoas. Mas por outro lado, foi libertador perceber que às vezes os meus medos também são os de outras pessoas. Quanto ao curso, contribuiu bastante, escolhi exatas e mudei minha forma de pensar em relação a isso. Sem contar que a socialização com todos me ajudou bastante.

Quando se trata da escolha profissional, o adolescente, desde o início do Ensino Médio, já se sente pressionado ou até mesmo ansioso com o fato de ter que optar não só por um curso ou por uma atividade de trabalho, mas também por um estilo de vida, uma rotina e o ambiente do qual fará parte. De acordo com Lamas, Pereira e Barbosa (2008), isso ocorre em função do aprendizado obtido do processo de escolha, como o autoconhecimento e as informações sobre as profissões, construindo assim uma identificação profissional e um projeto de vida, ressaltando a responsabilidade do orientando sobre sua decisão.

Ao final do projeto, os participantes foram questionados novamente sobre a(s) opção(opções) de curso(s) superior(es), e as respostas podem ser observadas no Quadro 4, a seguir:

**Quadro 4 – Opções de cursos no final do projeto**

Nome	Opção 1	Opção 2	Opção 3
C.M.	Psicologia	Direito	
C.A.	Educação Física	Direito	
C.L.	Ciências Contábeis	Educação Física	Letras
D.S.	História	Educação Física	
E.M.	Jornalismo	Medicina Veterinária	
G.B.	Direito		
H.L.	Medicina Veterinária	Agronomia	
I.C.	Medicina		
J.V.	Educação Física		
L.B.	Direito	Relações Internacionais	
M.C.	Ciências Contábeis	Engenharia Civil	Física
M.C.S.	Arquitetura		
M.J.	Medicina		

S.G.	Psicologia	História
S.M.	Fisioterapia	Psicologia

---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020

É possível verificar que alguns participantes mudaram suas opções do início do projeto, como é o caso de C.M., de C.A., de H.L., de L.B., de M.C. e de S.M. Já os demais se mantiveram fiéis às suas escolhas. Vale destacar que a intenção do processo de Orientação Profissional não é fazer com que os participantes saiam com uma definição exata do que pretendem seguir no que se refere à escolha de curso ou de atividade profissional, mas é válido destacar as mudanças que acontecem ao longo de todo o processo, como foi o caso do projeto em questão.

De acordo com Filomeno (2003), a escolha de uma profissão ou atividade profissional não pode ser tratada como algo isolado, mas sim um processo contínuo, que implica não apenas decidir o que fazer, mas também quem se quer ser. Significa ainda escolher um estilo de vida, uma forma de viver, que vai além de apenas escolher ser engenheiro, arquiteto, médico etc.

Por isso, a Orientação Profissional se torna tão importante, pois ela poderá fazer com que os jovens reflitam sobre questões que vão além de apenas escolher uma ocupação, como os fazem refletir sobre o lugar onde irá trabalhar, o salário, a rotina diária daquela ocupação, o próprio ambiente de trabalho, os colegas de trabalho com quem irão se relacionar etc. (FILOMENO, 2003).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Orientação Profissional como área de intervenção e pesquisa tem buscado a compreensão de variáveis que interferem na tomada de decisão e no desenvolvimento de carreira.

Sendo assim, o Projeto de Orientação Profissional com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Coronel Cristiano, em Lagoa Formosa, Minas Gerais apresentou resultados positivos. Dessa forma, os objetivos previamente estipulados foram alcançados, pois foi possível analisar o processo de autoconhecimento dos alunos, promover a tomada de decisão consciente das habilidades e interesses pessoais e profissionais; auxiliar na compreensão dos aspectos intrínsecos de vida, a história de vida pessoal, incluindo aspectos sociais e familiares.

Foi possível perceber a efetividade do projeto, assim como o empenho dos alunos participantes durante os momentos de diálogo, pesquisa e partilhas em grupo sobre a escolha da profissão, o mercado de trabalho e das profissões além das oportunidades e escolhas pessoais quanto ao futuro profissional, uma vez que estes sempre se mostram interessados e participativos.

Apesar de reconhecida a importância e o impacto da Orientação Profissional no momento de decisão e escolha de um curso superior, notou-se, durante a pesquisa bibliográfica para o referencial teórico, a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas à Orientação Profissional.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na Orientação Profissional. **Psicologia clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p.173-184, 2008.
- AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; MARTINS, Gustavo Henrique; HERNÁNDEZ, Débora Noemí. Por que os adolescentes buscam fazer orientação profissional? um estudo preditivo com estudantes brasileiros. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 4, out./dez. 2018.
- BASTOS, Maria Clara de Jonas; SCHIESSL, Cláudia S. S. dos S.; MAZZOLENI, Everton Cordeiro. Psicologia, saúde e trabalho: programa de sensibilização para a escolha profissional. *In*: PLONER, K. S. **Ética e paradigmas na psicologia social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 216-227.
- CARVALHO, Marisa. Influência de pais nas escolhas de carreira dos filhos: visão de diferentes atores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 33-41, dez. 2009.
- CARVALHO, Tatiana Oliveira de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.11, n. 2, dez. 2010.
- COSTA, Janaina Moutinho. Orientação Profissional: um outro olhar. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 79-87, dez. 2007.
- FILOMENO, Karina. **Mitos familiares e escolha profissional**: uma proposta de intervenção focada na escolha profissional, à luz de conceitos da teoria sistêmica. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 2003.
- LAMAS, Karen Cristina Alves; PEREIRA, Sabrina Maura; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Orientação Profissional na escola: uma pesquisa com intervenção. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 60-68, jun. 2008.
- MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A Orientação Profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 31-52, dez. 2004.
- NORONHA, Ana Paula Porto; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Orientação Profissional e vocacional: análise da produção científica. **Psico-usf**, Itatiba, v. 11, n. 1, p.75-84, jun. 2006.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Demandas em Orientação Profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 141-151, dez. 2003.